

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DAS CERTIDÕES DE ÓBITO
DA IGREJA MATRIZ SÃO PEDRO E SÃO PAULO
E AS DE NOMINAÇÕES DA CAUSA MORTIS**

Luiz Felipe da Silva Nascimento (UFPB)

luizfelipe.ufpb2016.1@gmail.com

Michely de Souza Lira (UFPB)

michelylira@hotmail.com

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (UFPB)

antonietauriti@ig.com.br

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa foi fazer a edição semidiplomática e a análise lexical das certidões de óbito com vistas à elaboração de um glossário. É importante ressaltar que as certidões, com as quais trabalhamos, pertencem à Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo, localizada na cidade de Mamanguape-PB e estão disponíveis no acervo digital *Family Search*. Para o desenvolvimento da pesquisa trabalhamos de maneira associada com duas grandes áreas: a filologia e a lexicologia, uma nos auxilia quanto à edição semidiplomática das certidões e a outra nos assessorou quanto à análise lexical e a elaboração do glossário de *causa mortis*. Neste sentido, pretendemos conduzir este trabalho colocando em prática os conhecimentos adquiridos a partir dessas ciências de forma que possamos estar respaldados na descrição da língua portuguesa, visto que essa é um sistema ativo e sofre transformações. Para tanto, recorremos aos pressupostos teóricos de Vera Lúcia Acioli (1994), Bruno Fregni Bassetto (2001; 2011), César Nardelli Cambraia (2005) Paul Teyssier (2004) e Fernando Tarallo (1990).

Palavras-chave: Edição. Léxico. Certidão de óbito.

ABSTRACT

The main objective of this research was to make the semi-diplomatic edition and lexical analysis of death certificates with a view to the elaboration of a glossary. It is important to emphasize that the certificates, with which we work, belong to the Mother Church of São Pedro and São Paulo, located in the city of Mamanguape-PB and are available in the Family Search digital collection. For the development of research we work in an associated manner with two large areas: philology and lexicology, one assists us in the semi-diplomatic edition of the certificates and the other advises us on lexical analysis and the elaboration of the glossary of mortis causes. In this sense, we intend to conduct this work by putting into practice the knowledge acquired from these sciences so that we can be supported by the description of the Portuguese language, since this is an active system and undergoes transformations. To this end, we resort to the theoretical assumptions of Vera Lúcia Acioli (1994), Bruno Fregni Bassetto (2001; 2011), César Nardelli Cambraia (2005) Paul Teyssier (2004) and Fernando Tarallo (1990).

Keywords: Editing. Lexicon. Death certificate.

1. Introdução

Vários estudos provam que a língua é viva e dinâmica e, por isso, vai se transformando ao longo da história da humanidade atendendo às necessidades da comunidade que dela faz uso, a este fato, associamos a participação direta dos falantes como os principais agentes das mudanças que ocorrem na língua, pois como afirma Abrahão Costa de Freitas ([s.d.], p. 34) “são eles que a empregam, criam e recriam histórica e socialmente”.

Para melhor compreendermos as origens e transformações das línguas é necessário sabermos que elas não são fenômenos herméticos ou abstrativos. Neste sentido, Abrahão Costa de Freitas ([s.d.], p. 33) diz que a língua “é concreta e está inserida na realidade social e cultural daqueles que a utilizam como meio de comunicação e como forma de construir o patrimônio cultural imaterial de suas respectivas culturas”.

Por ser convencional, a língua é, como declara Abrahão Costa de Freitas (s.d., p. 33), “uma atividade sociocognitiva que se manifesta em textos orais e escritos”, esse autor reitera que “isso não significa que ela seja um espelho fiel da realidade, mas que a partir dela se pode compreender a interação entre linguagem, cultura e sociedade. E a partir daí construir-se um painel da realidade de um dado momento histórico em uma determinada cultura ou sociedade”.

Dessa forma, os estudos desenvolvidos para o entendimento dos acontecimentos linguísticos, são também uma tentativa para compreender os princípios que regem a cultura e a sociedade de uma determinada época. Sobre isso, podemos citar o que diz Abrahão Costa de Freitas ([s.d.], p. 34) “a história de qualquer língua é também a história da sociedade que dela faz uso e expõe as concepções de mundo e de vida desta sociedade”.

Em vista do que apresentamos, esta pesquisa busca desenvolver um estudo diacrônico da língua portuguesa a partir do *corpus* “certidões de óbitos” disponíveis no acervo digital *Family Search*²⁰, o qual tem como principal patrocinador a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É importante salientar que as certidões originais pertencem à Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo, na cidade de Mamanguape-PB.

²⁰ Disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/>

Essa pesquisa apresenta a edição semidiplomática de 28 certidões de óbitos, as quais estão distribuídas entre 10 dos 100 fólhos do livro trezeda Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo, da cidade de Mamanguape-PB. O livro em estudo é destinado aos registros eclesiásticos datados do ano de 1898 ao ano de 1903. De maneira geral, o livro apresenta bom estado de conservação, no entanto, nesta pesquisa trabalhamos com os fac-símiles do acervo digital.

Quanto aos procedimentos metodológicos nossa pesquisa está dividida em duas partes. A primeira, de ordem filológica, pois tem o objetivo de realizar a edição semidiplomática de certidões de óbito manuscritas no ano de 1898 (final do século XIX). A segunda parte, de ordem linguística que tem o propósito deselegionar e analisar os vocábulos concernentes à denominação das causas de morte visando elaborar um glossário.

Assim sendo, nas seções seguintes, deste trabalho, faremos uma breve apresentação teórica sobre a lexicologia, lexicografia e terminologia. Após isso, traçaremos um breve percurso histórico da cidade de Mamanguape; discorreremos sobre as normas para edição dos manuscritos, além disso, apresentaremos um recorte da edição semidiplomática das certidões de óbito e faremos a análise dos fenômenos linguísticos e lexicais presentes nelas; por fim, traçaremos as considerações finais a respeito no nosso itinerário de pesquisa.

2. O léxico

Nesta pesquisa buscamos desenvolver, em conjunto, duas importantes propostas de trabalho com manuscritos antigos, uma seguindo o viés do labor filológico por meio da edição semidiplomática e a outra seguindo a perspectiva linguística por meio da análise lexical voltada para a seleção de palavras que denominem a *causa mortis* nas certidões com o objetivo de elaborarmos um glossário. Neste sentido, devotamos este tópico para refletirmos especificamente acerca das questões conceituais sobre o léxico e as ciências que tomam o léxico como objeto de estudo, a lexicografia a lexicologia e a terminologia.

Começemos pela compreensão do que seria o léxico, Maria Tereza Camargo Biderman (2001) diz que

[...] o léxico é uma forma de registrar o conhecimento do universo e esse processo de registro se dá através de atos sucessivos de cognição da realidade e da categorização da experiência cristalizada em signos linguísticos e

palavras”, isso significa pensarmos que, compete ao homem, por meio da palavra, manifestar suas impressões e experiências de mundo. (BIDERMAN, 2001, p. 13)

Ainda nessa forma de concepção, é interessante pensarmos que o léxico assume um papel sociocultural por ser testemunha de um determinado tempo e de uma determinada comunidade. Nesta perspectiva, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (2015) nos informa

Considerando a dimensão social da língua, podemos ver, no léxico, o patrimônio cultural de uma comunidade. Transmitidos de geração a geração como signos operacionais, é através dos nomes que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de cristalizar conceitos. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época, *mots-témoins*. (SEABRA, 2015, p. 73)

Após trazermos essas considerações sobre o léxico nos centremos em discutir, brevemente, a respeito das ciências que tem como objeto de estudo o léxico e que dão relevante auxílio à nossa proposta de pesquisa. Primeiramente, discorramos sobre a lexicografia a partir da visão de Witold Jan Doroszewski (1899–1976), autor que já nos anos 70 discutia amplamente tanto sobre a lexicografia e lexicologia. Após consulta a vários dicionários, Witold Jan Doroszewski, utilizando-se dos preceitos do *Oxford Dictionary*, afirma que

A Lexicografia é definida neste dicionário como escrita ou compilação de um léxico ou dicionário, a arte ou prática de escrever dicionários. [...] A entrada Lexicologia é definida como um ramo do conhecimento que trata das palavras, sua forma, história e sentido. (DOROSZEWSKI, 1973, p. 33 *apud* ALMEIDA, 2016, p. 23)

A lexicologia, por sua vez, se diferencia da lexicografia por ter o objetivo de trabalhar unicamente com a forma e o sentido das palavras. Sendo assim, Witold Jan Doroszewski nos diz:

Podemos ser capazes de formular duas conclusões: a primeira é que ambas as disciplinas em questão são intimamente conectadas com a Linguística, [...]; a segunda é que de certa forma a Lexicografia pode ser considerada superior à Lexicologia, por seus resultados que são mais importantes que suas intenções, e o valor dos princípios teóricos devem ser estimados de acordo com os resultados. (DOROSZEWSKI, 1973, p. 36 *apud* ALMEIDA,

Conforme essa afirmação de Witold Jan Doroszewski, podemos constatar, que tanto a lexicografia como a lexicologia pertencem à área da linguística, além disso, outra conclusão que ele propõe é a de que a lexicografia se apresenta superior à lexicologia.

Trataremos, neste tópico, sobre a terminologia, pois essa distingue-se tanto da lexicografia como da lexicologia por “ser o discurso sobre o termo” (ALMEIDA, 2016, p. 24). Neste sentido, é justamente no domínio da terminologia que o glossário de causas mortis é constituído. Maria da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto (2004, p. 17 *apud* ALMEIDA, 2016, p. 26) dizem que a terminologia é “uma disciplina que possui seu objeto primordial definido: o termo técnico-científico. É esse objeto que marca a identidade da área”. Além disso, as autoras afirmam:

O léxico temático configura-se, portanto, como um componente linguístico, não apenas inerente, mas também a serviço de comunicações especializadas, posto que os termos transmitem conteúdos próprios de cada área. Por isso, os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 17)

Esse modo de pensar implica que a terminologia está a par do estudo do termo técnico-científico em um determinado texto e que, por isso, o termo assume a função de representar e transmitir conhecimento específico.

3. Mamanguape: breve história

A cidade de Mamanguape²² é um município brasileiro localizado na microrregião do Litoral Norte do Estado da Paraíba. Citando Max Weber (1991), Aldo Silva de Mendonça (2013, p. 16) diz que a microrregião do Litoral Norte da Paraíba foi historicamente marcada por rela-

²¹ We shall be able to draw two conclusions: the first is that both disciplines in question are closely connected with linguistics (...); the second is that in a certain sense Lexicography may be considered a superior discipline to lexicology, for results are more important than intentions, and the value of theoretical principles must be estimated according to results. (DOROSZEWSKI, 1973, p. 36).

²² Etimologicamente seu nome origina-se do tupi *mamã-guaba-peque* significa “onde se reúne para beber”.

ções de “dominação tradicional” estabelecida, sobretudo nas questões econômicas, agrícolas e industriais da época. A esse respeito, Aldo Silva de Mendonça diz que

A agroindústria é uma das unidades produtivas fundamentais para a compreensão sociológica dessa realidade com suas contradições culturais, políticas e econômicas, pois, essas cidades se projetaram à sombra do latifúndio constituído por núcleos de unidades produtivas como engenhos, usinas, fazendas e fábricas. (MENDONÇA, 2013, p. 16)

Conhecida por sua história, sua beleza e por seus encantos, Mamanguape é atualmente conhecida como a “rainha do vale” por ser uma cidade que se destaca por suas riquezas naturais, por suas terras férteis, por ser banhada pelas águas do rio Mamanguape e por ser a cidade mais desenvolvida dentre os outros 10²³ municípios da região, este fato que já lhe rendeu historicamente o *status* de uma das cidades mais desenvolvidas da Paraíba.

Todo esse desenvolvimento no cenário paraibano rendeu à Mamanguape a ilustre e histórica visita do imperador D. Pedro II e sua comitiva em 27 de dezembro de 1859. Segundo alguns historiadores, D. Pedro hospedou-se onde, atualmente, chamamos de “casa do Imperador”, local que funciona também como sede do poder executivo da cidade. Ainda sobre a estadia do Imperador, Aldo Silva de Mendonça, historiador local, afirma que D. Pedro cumpriu um roteiro de visitas pela cidade, tendo visitado a Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo, a Igreja do Rosário, a Cadeia Pública, a Casa da Câmara e uma escola primária.

4. Do corpus da pesquisa: caracterização

O *corpus*, desta pesquisa, é formado por certidões de óbito exaradas pelo padre João Francisco Soares de Medeiros nos anos finais do século XIX e nos anos iniciais do século XX, na cidade de Mamanguape. Essas certidões pertencem à igreja matriz de São Pedro e São Paulo e estão disponíveis no acervo digital *Family Search*. Esses textos são importantes fontes para os estudos filológicos, por esse motivo, foi que decidimos trabalhar com essas certidões, pois são poucos os trabalhos desenvolvidos a partir desse gênero textual.

²³ São eles: Rio Tinto, Itapororoca, Cuité de Mamanguape, Capim, Curral de Cima, Jacaraú, Pedro Regis, Mataraca, Marcação e Baía da Traição.

As vinte e oito (28) certidões de óbito editadas e analisadas, nesta pesquisa, fazem parte do livro treze, conforme o acervo digital *Family Search*, o qual foi iniciado no dia 04 de julho de 1898 e encerrado no dia 24 de maio de 1903. Constam nas certidões as informações sobre os óbitos dos habitantes da cidade de Mamanguape.

5. Edição semidiplomática dos manuscritos

Antes de começarmos nossas considerações a respeito da edição semidiplomática e das normas que regem seu procedimento, consideramos importante fazermos algumas reflexões sobre a ciência que tem como objetivo estudar os registros de uma língua, a filologia. Para Serafim da Silva Neto (1977 *apud* ALMEIDA, 2016),

[...] a filologia é o estudo científico, histórico e comparado da língua nacional em toda a sua amplitude, não só quanto à gramática (fonética, morfologia, sintaxe) e quanto à etimologia, semasiologia etc., mas também como órgão da literatura e como manifestação do espírito nacional. (SILVA NETO, 1977, p. 20 *apud* ALMEIDA, 2016, p. 20)

Neste sentido, a filologia é uma ciência que tem a pretensão de traçar um estudo histórico e comparativo da língua em uma amplitude não apenas gramatical, etimológica, semasiológica, mas também enquanto literatura de um povo e reflexo do espírito nacional. Para ampliar a visão sobre a filologia, Ismael de Lima Coutinho (1976, p. 18 *apud* ALMEIDA, 2016, p. 20) afirma que “qualquer estudo feito no sentido de reconstituir textos antigos de uma língua, corrigi-los quando errados, restituí-los à sua genuinidade, quando interpolados, constitui-se trabalho dafilologia”.

Assim sendo, podemos afirmar que nossa pesquisa é de natureza filológica porque em nosso trabalho com as certidões de óbito temos dentre outros objetivos, o de reconstituir esses textos antigos. Não podemos deixar de salientar que o labor filológico busca manter de forma responsável a fidelidade aos textos, de modo a conferir credibilidade ao que está sendo desenvolvido, nesse contexto, um dos mecanismos que viabiliza a manutenção da fidelidade aos textos originais é a edição, que conforme César Nardelli Cambraia (2005) se distribui da seguinte forma:

- a) edição diplomática, que tem por objetivo a transcrição rigorosa e conservadora de todos os elementos presentes, caracterizando-se, portanto, por seu grau baixo de mediação;
- b) edição paleográfica (semidiplomática, paradiplomática ou diplomática interpretativa) que, por sua vez, possui grau médio de mediação, sendo

possível a realização de modificação para tornar o texto mais compreensível ao público leigo. Nesse modelo, o editor desenvolve as abreviaturas, acrescentando as letras que faltam, destacando-as por algum tipo de sinal previamente definido, como parênteses, colchetes, negrito ou itálico, pode decidir por separar as palavras escritas emendadas; pode decidir usar sinais de pontuação etc.;

c) edição interpretativa, em que se observa um grau máximo de mediação, havendo ampla modificação do texto para que atinja um público mais abrangente. (CAMBRAIA, 2005)

Para desenvolvimento desta pesquisa, optamos pela edição paleográfica (semidiplomática), isto é, optamos por fazer uma edição na qual reproduzimos com fidelidade os textos originais, de modo que sua leitura seja facilitada aos diversos leitores que não tenham afinidade com decodificação de documentos antigos. Para alcançarmos tais objetivos, utilizamos os mesmos critérios de transcrição da edição semidiplomática de: *A Carta de Pero Vaz de Caminha*: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear (CAMINHA, 2001)

[...] a transcrição será conservadora; as abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos critérios de respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do copista; não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver; a pontuação e a acentuação original serão rigorosamente mantidas, bem como o emprego de maiúsculas e minúsculas. As inserções dos copistas na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais <>, na localização indicada. As supressões feitas pelo copista serão tachadas; letra ou palavra não legível por deterioração justificam a intervenção do editor com a indicação de colchetes [ilegível]; trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroído + _ número de linhas], a divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical | : . A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número da sequência de duas barras verticais: ||1v.|| ||2r.||; as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha escrita, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento. (CAMINHA, 2001, p. 13-21)

Para demonstrar a leitura e edição semidiplomática dos assentamentos de óbito, apresentamos apenas um recorte desse trabalho. Além disso, reafirmamos a importância desse tipo de edição, principalmente, porque por meio dela é possível apresentar dados históricos e linguísticos de um período anterior ao nosso.

Neste sentido, temos:

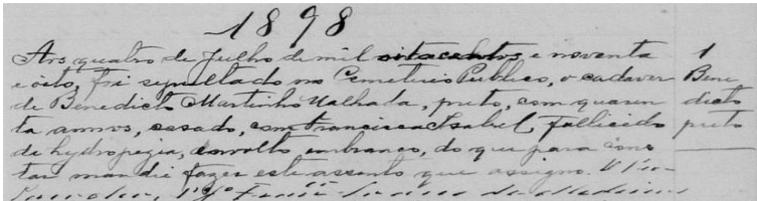


Imagem 1: Livro 13, fôlio 1, certidão 1 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903

<1898>

Aos quatro de Julho demil oitocentos e noventa <1>
 e oito, foi sepultado no CemeterioPublico, o cadaver <Bene
 de Benedicto Martinho Malhada, preto, com quaren dicto>
 ta annos, casado, com Franciscalsabel, Faelecido <preto>
 de **hydropezia**, envolto embranco, do que para cons
 tar mandei fazer este assento que assigno. [ilégivel]
[ilégivel], Joã Francis^{co} Soares de Medeiros

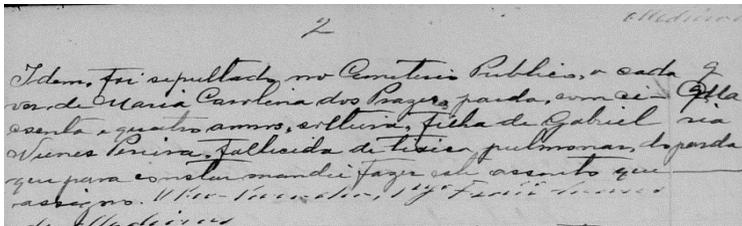


Imagem 2: Livro 13, fôlio 2, certidão 9 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903.

<2>

<Medeiros>

Idem, foi sepultado no cemeterioPublico, o cada <9>
 ver de Maria Carolina dos Prazeres, parda, com ci- <Ma
 coenta e quatro annos, solteira, filha de Gabriel ria>
 Nunes Pereira, faeclida de **tísica pulmonar** do <parda>
 que para constar mandei fazer este assento que
 assigno. [ilégivel], Joã Francis^{co} Soares de Medeiros

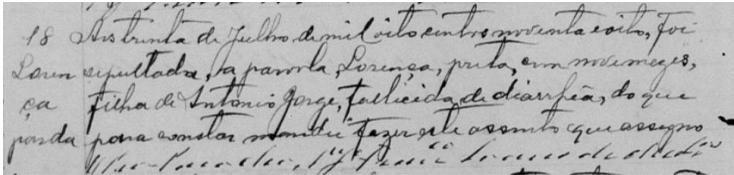


Imagem 3: Livro 13, fólío 2, certidão 18 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 4/07/1898 e finalizado em 24/05/1903.

<18> Aos trinta de Julho demil oito centos noventa e oito, foi
 <Loren sepultada, a parvula Lorença, preta, com novemezes,
 ça> filha de Antonio Jorge, faelectede diarrêa, do que
 <parda> para constar mandei fazer este assento que assigno
 [ilegível], Joã^oFrancis^o Soares de Medei^{ros}

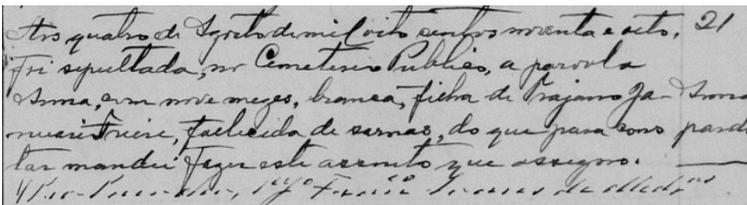


Imagem 4: Livro 13, fólío 3, certidão 21 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903.

Aos quatro de agostodemil oito centos noventa e oito, <21>
 foi sepultada, no Cemiterio Publico, a parvula <Anna>
 Anna, com nove mezes, branca, filha de Trajano Ja- <parda>
 nuarioFreire, faelectede **sarnas**, do que para cons-
 tar mandei fazer este assento que assigno.
 [ilegível], Joã^oFrancis^o Soares de Medei^{ros}

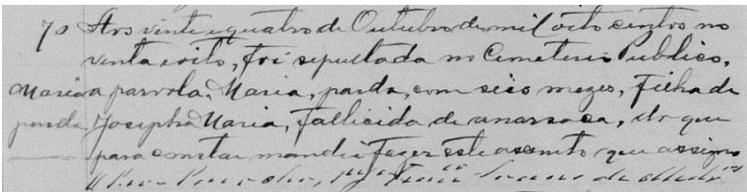


Imagem 5: Livro 13, fólío 7, certidão 70 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903.

<70> Aos vinte e quatro de Outubro demil oito centos no
<Maria> venta oito, foi sepultada no Cemeterio Publico,
<parda> a parvola, Maria, parda, com seis mezes, filha de
 Josepha Maria, faeicida de **Anarsaca**, do que
 para constar mandei fazer esteassento que assigno
 [Ilegível], Joã^o Francis^{co} Soares de Medei^{ros}

6. Aspectos linguísticos

Na seção anterior, apresentamos a leitura e a edição semidiplomática das certidões de óbito conforme critérios que regem esse tipo de edição.

Para fazer o levantamento dos aspectos linguísticos presentes nas certidões, identificamos os traços distintivos entre o português correspondente ao período do manuscrito e o português atual. Sendo assim, consideramos viável apresentar os fenômenos identificados nas certidões, dentre eles:

a) Substituição do S > Z, como em:

“foi sepultada, a parvola, Lorença, preta, com novemezes [...]” fl.2, l. 2

“foi sepultada, no CemiteoPublico, a parvola Anna, com nove **mezes**, [...]” fl. 3, l.3

“foi sepultada no Cemeterio Publico a parvola, Maria, parda, com seis **mezes**, [...]” fl.7, l.3

b) A presença do grupo consonantal GN, como nos exemplos abaixo,

“do que para constar mandei fazer este assento que **assigno** [...]” fl.1, l. 6

“do que para constarmandei fazer este assento que **assigno** [...]” fl.2, l. 6

c) Alternância do I > E, conforme podemos identificar em:

“foi sepultado no Cemeterio Publico [...]” fl.1, l.2

“Idem, foi sepultado no cemeterio Publico [...]” fl.2, l.1

“foi sepultada, no Cemiteo Publico [...]” fl.3, l.2

d) Aparecimento de consoantes geminadas, como nos exemplos:

“o cadaver de Benedicto Martinho Malhada, preto, com quarenta **annos** [...]” fl.1, l. 4

“o cadaver de Maria Carolina dos Prazeres, parda, com cicoenta e quatro **annos**

[...]” fl.2, l. 3

“aparvola **Anna** [...]” fl.3, l.3

e) Identificamos a troca do QU > CO e a perda da nasalização, conforme exemplo abaixo,

“com ci/**coenta** e quatro annos [...]” fl.2, l. 2-3

f) O fenômeno fonético denominado epêntese, caracterizado pelo acréscimo de um som no meio da palavra, segundo as amostras que seguem:

“Faelecido de hydropezia [...]” fl.1, l. 4

“faelecida de tísica pulmonar [...]” fl.2, l. 4

“faelecida de diarrhêa [...]” fl.2, l. 3

“faelecida de sarnas[...]” fl.3, l. 4

“faelecida de Anasarca [...]” fl.7, l. 4

g) Substituição do I > Y, como podemos ver em:

“Faelecido de hydropezia [...]” fl.1, l. 4

h) Identificamos ausência de acentuação, em:

“foi sepultado no Cemeterio **Publico**, [...]” fl.1, l. 2

“Idem, foi sepultado no cemeterio **Publico**, [...]” fl.2, l. 1

“faelecida de tísica pulmonar [...]” fl.2, l. 4

“foi sepultada, no Cemiterio **Publico** [...]” fl.3, l. 2

“foi sepultada, no Cemiterio **Publico** [...]” fl.7, l. 2

i) Encontramos a ausência de fronteiras em diversos exemplos, tais como:

“Aos quatro de Julhodemil oitocentos e noventa e oito [...]” fl.1, l. 1

“com quarenta annos, casado, com **FranciscaIsabel**, Faelecido de hydropezia, enolto **embranco** [...]” fl.1, l. 4-5

“faelecida de tísica pulmonar do que para **constarmandei** fazer este assento que assisno [...]” fl.2, l. 5

“Aos trinta de Julhodemil oito centos noventa **coito** [...]” fl.2, l. 1

“aparvola, Lorença, preta, com **novemezes** [...]” fl.2, l. 2

“do que para constar mandei fazer este assento **queassigno** [...]” fl.2, l. 4

“Aos quatro de **agostodemil** [...]” fl.3, l. 1

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

“filha de Trajano **JanuarioFreire** [...]” fl.3, l. 3-4

“Aos vinte e quatro de Outubro**demil** oito centos noventa **oito**, [...]” fl.7, l. 1-2

“do que para constar mandei fazer **esteassento** que assigno [...]” fl.7, l. 5

j) A presença de fronteira desnecessária, conforme podemos identificar em,

“Aos trinta de Julhodemil**oito centos** noventa oito [...]” fl.2, l. 1

“Aos quatro de agostodemil**oito centos** noventa [...]” fl.3, l. 1

“Aos vinte e quatro de Outubrodemil oito centos [...]” fl.7, l. 1

k) Ocorrência do grupo consonantal PH, como em:

“aparvola, Maria, parda, com seis mezes, filha de Josepha Maria [...]” fl.7, l. 4

Pudemos ver neste breve levantamento alguns fenômenos linguísticos bastante comuns ao período em que os manuscritos foram exarados, o que nos comprova que a língua passa por constante processo de transformação, especialmente no que tange à ortografia.

7. O glossário: denominação das causas mortis

Para a constituição do glossário da denominação de causas mortis, seguimos a proposta de macro e microestrutura. A organização da macroestrutura foi apresentada em ordem alfabética e separada por bloco de letras de **A** a **V**. A microestrutura foi apresentada da seguinte forma: entrada em negrito, seguida de ponto, informação gramatical de forma abreviada (*sm., sf., adj., loc e v.*) também seguida de ponto, depois da apresentação da entrada, foi atribuída uma definição e o contexto de uso em itálico com a palavra que denomina a causa da morte em negrito. Entre colchetes apresentam-se as indicações de fôlio e de linha do manuscrito, pois é possível identificar as informações a respeito da causa da morte.

A

Anasarca. sf.Edema generalizado devido à infiltração de líquido seroso no tecido celular subcutâneo de todo o organismo.

[...] a parvola, Maria, parda, com seis mezes, filha de Josepha Maria, faelecida de **Anar-saca**, [Livro 13, fl. 7, l.4]

D

Diarreia.sf. Aumento no número e na quantidade de fezes eliminadas diariamente, com

consistência diminuída, que varia entre pastosa e liquefeitas. A ocorrência das evacuações é de três ou mais por dia em grande quantidade.

Var. Diarrhêa

Aos trinta de Julhodemil oitocentos noventa eito, foi sepultada, a parvola, Lorença, preta, com novemezes, Filha de Antonio Jorge, faelecida de diarrhêa, [Livro 13, fl.2, l.3]

H

Hidropisia. sf. Derramamento de líquido seroso em tecidos ou em cavidade do corpo.

Var. Hydropezia

[...]o cadaver de Benedicto Martinho Machada, preto, com quarenta annos, casado, com Francisca Isabel, Faelecido de hydropezia, [livro 13, fl.1, l.5]

S

Sarnas. sf. Doença produzida por um parasita chamado *sarcoptes cabiei*. Infesta a superfície da pele produzindo coceira e vesículas peroladas juntamente com lesões por coçadura. Localiza-se mais frequentemente nas pregas interdigitais, inguinais e submamárias.

[...]a parvola Anna, com nove mezes, branca, filha de Trajano Januario Freire, faelecida de sarnas, [Livro 13, fl.3, l.4]

T

Tísica Pulmonar. sf. Designação antiga da tuberculose.

[...]o cadaver de Maria Carolina dos Prazeres, parda, com cincoenta e quatro annos, solteira, filha de Gabriel Nunes Pereira, faelecida de tísica pulmonar, [livro 13, fl.2, l.4]

Na breve amostra do glossário pudemos identificar a ocorrência de cinco causas de morte comuns no período em que as certidões foram escritas. Além disso, é possível perceber a recorrência de variação na escrita das nomenclaturas que denominam as causas de mortis nessas certidões, conforme vemos na escrita de *diarrhêae hydropezia*. De outra forma, identificamos também a utilização obsoleta de uma nomenclatura para designar o que atualmente chamamos de tuberculose, como podemos ver em *tísica pulmonar*.

8. Considerações finais

A língua é um sistema autenticamente dinâmico que sofre variação no tempo, de modo que palavras que faziam parte do repertório linguístico em um tempo passado, hoje já não são mais usadas ou sofreram transformações. Essa constatação só é possível graças à participação ativa dos falantes que empregam a língua histórica e socialmente. Conhecida por seu caráter concreto e convencional, a língua possui em si o ele-

mento de representação do patrimônio histórico, social e cultural de um determinado povo.

Assim, a preservação de manuscritos antigos, por meio do trabalho filológico, constitui-se como uma das principais maneiras para manter viva a cultura e a memória de um povo. Por isso, é importante acrescentar que cientificamente a filologia vem trazendo contribuições para várias comunidades linguísticas, principalmente quando propõe em seus estudos a sistematização das variadas formas de edição dos textos antigos.

Nesta pesquisa, trabalhamos em conjunto com duas importantes ciências, a filologia e a lexicologia, tendo a primeira o objetivo de preservar as certidões de óbito com a edição semidiplomática; e a segunda orientar o trabalho com a descrição lexical das causas mortis nessas certidões de óbito, além disso, é sob os preceitos da lexicologia que também trabalhamos a proposta da elaboração de um glossário voltado para a denominação das causas de morte.

A esse respeito, consideramos viável apresentar alguns resultados: foram editadas, nesta pesquisa, 28 certidões de óbito distribuídas entre 10 dos 100 fólios que constituem o livro que analisamos. À sombra da lexicologia conseguimos catalogar e descrever em um glossário 28 lexias utilizadas para a denominação da causa de morte.

Algo que não podemos negar é que o trabalho com documentos antigos é um ofício bastante difícil, principalmente por exigir do pesquisador bastante leitura, atenção e dedicação, no entanto, esta demanda não faz o labor da pesquisa ser menos recompensadora. O trabalho com as certidões de óbito certamente nos traz diversos conhecimentos a respeito da história da região do vale do Mamanguape, bem como conhecimentos linguísticos que nos apontam a dinamicidade e evolução da língua portuguesa. Desse modo, podemos afirmar que a edição semidiplomática e o estudo do léxico comprovam várias ocorrências linguísticas e nos possibilita traçar o itinerário evolutivo da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos*. Recife: UFPE, Universitária/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ALMEIDA, Fernanda Kécia de. *O léxico de causas mortis em certidões de óbito do vale do Jaguaribe no século XIX*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016.

ASSIS, Maria Cristina de et alii. *História concisa da língua portuguesa*. João Pessoa: UFPB/UFPB Virtual, 2012.

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*. São Paulo: Edusp, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13-22

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear, de Antonio Geraldoda Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

COSTA, Renata Ferreira. *Edição semidiplomática de Memória Histórica da Capitania de São Paulo, códice E 11571 do Arquivo do Estado de São Paulo*. Dissertação (mestrado em filologia e língua portuguesa). – USP/FFLCH, São Paulo, 2007.

DOROSZEWSKI, Witold Jan. *Słownika poprawnej polszczyzny PWN*. Państwowe Wydawnictwo Naukowe, 1973.

FREITAS, Abrahão Costa de. Da idade média à idade moderna. *Revista Conhecimento Prático: Língua Portuguesa e Literatura*. São Paulo: Escala, ed. 73.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

MENDONÇA, Aldo Silva de. *Luta camponesa e processo identitário em Mamanguape-PB: o caso de Itapecerica*. Dissertação (de mestrado em antropologia) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto (PB), 2013.

MURTA, Genilda Ferreira (Org.). *Dicionário brasileiro de saúde: mais de 20 mil vocábulos e siglas*. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Língua, cultura, léxico. In: SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins. *Linguagem, sociedade e discurso*. São Paulo: Blucher, 2015, p. 65-84

TARALLO, Fernando. *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.